

Diário de Bordô do Plaz 4

Não deve ter sido pelas cervejas.

Nem pelas batatas fritas.

Acordei tarde demais para a prova do Enade.

Corri.

Saltei para dentro do ônibus feito de ferro.

Retorcido no calor abrasivo.

Um copo de cerveja, por favor!

Na praça pela janela o culto caminha.

Com canelas cobertas o culto canta.

No meio do caminho desespero.

Uma imagem.

Santa, católica, procissão...

Tráfego.

Talvez.

Trânsito.

Com os braços abertos a estátua sorri.

Eu desesperado aceno meus braços.

Compreendo a mensagem sarcástica divina.

Um copo de cerveja, por favor!

O relógio encurta cada passo.

Enquadra cada pedaço do dia.

Sorrio estou sendo filmado.

Chego aos portões da decepção – tirei essa do ótimo livro de Martins Amis (Campos de Londres) valeu pela dica K – e noto que nada mais pode ser feito.

Apenas flanelas brigando por cada espaço quadrado.

Lágrimas.
Sorrio e acabo tendo um treco.
Explodo.
Pressão alta.
Direto para um hospital.
Atestado funcional.
Sorrio.
Saio do hospital diazepado.
E revendo meus diários concluo que ando ficcionando demais.
Preciso rever meus apontamentos.
Preciso baixar minha pressão.
Preciso de um copo de cerveja, por favor!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/diario-de-bordo-do-plaz-4>